**MANEJO DIFERENCIADO DA ENFERMAGEM NA DOR EM PACIENTES NÃO COMUNICATIVOS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Érica de Andrade Alves da Silva1 ,Elizabeth de Oliveira Belo2, Roberto Lira Belo Neto3, Claudia Juliane de Lima Costa4, Ana Maria da Silva Claudino5, Andréa de Farias Portugal Santos6, Lucas Gabriel Soares dos Santos7.

Centro Universitário Cesmac-FEJAL1,2,3,4,5,6,7

(ericaandradesilva12@gmail.com)

**INTRODUÇÃO**: A incapacidade de expressar a dor verbalmente demanda sensibilidade e técnicas adaptadas para assegurar o alívio adequado dos desconfortos, Sob essa perspectiva a equipe de enfermagem encarece de metodologias que sejam diferenciadas e busquem sanar ou minimizar o sofrimento dos clientes que buscam os serviços de saúde nas unidades de urgência e emergência.**OBJETIVO**:Descrever a importância da assistência de enfermagem capacitada frente ao paciente não comunicativo em cenários de urgência e emergência.**METODOLOGIA**:Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com análise reflexiva, descritiva e qualitativa. Foram utilizados 09 artigos disponibilizadas nas Bases de Dados de Enfermagem (BDEnf), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scintific Eletronic Library Online (SciELO) a partir do cruzamento dos descritores “enfermagem”,“pacientes não contactantes”e “urgência e emergência”,foi estabelecido o recorte de tempo para inclusão de publicações de 2019 à 2023.**RESULTADOS**:Estudos analisados permitiram identificar que a observação de sinais não verbais, como mudanças comportamentais, expressões faciais e indicadores fisiológicos, torna-se essencial para compreender o estado de dor desses pacientes. A colaboração efetiva com outros profissionais de saúde, como médicos e terapeutas, é crucial para garantir uma abordagem integrada e holística. O treinamento contínuo da equipe de enfermagem, enfatizando a importância da observação atenta e da comunicação eficaz, é fundamental para aprimorar as habilidades necessárias no manejo da dor em pacientes não contactantes. A utilização de protocolos específicos e a participação em simulações clínicas podem contribuir para a preparação adequada diante de situações de urgência e emergência. **CONCLUSÃO**: Diante dos fatos expostos torna-se notório que o manejo da dor em pacientes não comunicativos demanda da equipe de enfermagem uma abordagem diferenciada e adaptada. A observação sensível, a aplicação de estratégias de avaliação e intervenção, juntamente com a colaboração interprofissional, são elementos-chave para garantir o alívio eficaz da dor nesse grupo de pacientes. O treinamento contínuo e a atualização constante são essenciais para assegurar que a equipe de enfermagem esteja preparada para enfrentar os desafios específicos associados ao manejo da dor em situações de urgência e emergência.

 **Palavras-chave:** Enfermagem.Pacientes não Contactantes.Urgência e Emergência.

**ÁreaTemática:** Manejo do Paciente Grave